



Visão

02-01-2014

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 132725

Temática: Internacional

Dimensão: 110

Imagem: S/Cor

Página (s): 21

Turquia Nepotismo em Istambul

Os filhos dos ministros

Recep Tayyip Erdogan, o primeiro-ministro turco, enfrenta uma série de casos de corrupção e nepotismo entre os que lhe eram mais próximos. O líder do Hallbank, um banco do Estado, tinha mais de 3 milhões de euros escondidos em caixas de sapatos. O filho do ministro do Interior tinha tanto dinheiro em casa que necessitava de uma máquina para o contar. Outro ministro, responsável pelas megaobras de Istambul, demitiu-se, depois o filho ser preso, por corrupção.



Meio Governo para a rua

A reação de Erdogan foi substituir mais dez membros do Governo – ficando apenas com os mais fiéis, entre Efkân Ala, ideólogo da repressão brutal dos protestos da Praça Taksim, em 2013, e acusar «grupos internacionais» e «alianças obscuras» de conspirarem contra si, enquanto jornais afetos ao regime apontavam o dedo a Israel e aos EUA. Um dos que saiu foi Muammer Güller, ministro do Interior



Obstrução à Justiça

Um procurador bastante conhecido no país (Muammer Akkas, que investigou o caso Ergenekon, e foi responsável pela prisão de boa parte da antiga elite militar turca, alegadamente envolvida num golpe de Estado) queixou-se de que a polícia se recusa a executar ordens de prisão contra membros do partido Justiça e Liberdade,



Deriva autoritária?

Enquanto alguns analistas turcos veem neste caso uma guerra dentro da corrente religiosa conservadora, que opõe Erdogan a Fethullah Gülen, um clérigo autoexilado nos Estados Unidos, dirigente de uma organização religiosa com forte implantação no ensino e na polícia turcas, outros afirmam que o que está em causa é um confronto entre a deriva autoritária de Erdogan e o próprio Estado de Direito. A crise acontece a poucos meses das autárquicas.

